

Contribuição para o estudo das mutilações étnicas dos indígenas de Angola

(HUAMBOS E SAMBOS)

POR

Alexandre Sarmiento

Médico dos Serviços de Saúde de Angola

As mutilações intencionais do corpo humano constituem, na variedade e no polimorfismo das suas manifestações, um dos mais curiosos aspectos da etnologia dos povos primitivos, entre os quais ainda hoje, em maior ou menor escala, tais práticas estão bastante difundidas.

Ao seu estudo se têm dedicado muitos antropólogos e etnólogos, tanto portugueses como doutros países, o que prova o interesse de que, inegavelmente, tais investigações se revestem. No tocante às populações indígenas de Angola, ainda muito há que fazer neste capítulo, pois não abundam os trabalhos sobre esta matéria.

Em estudos anteriores, procurei trazer a minha modesta contribuição para o melhor conhecimento, neste sector, das tribos angolanas, tendo examinado indígenas huambos, quiocos, ambue-las, bacangalas, luimbés, bienos e songos.

Nalguns destes grupos étnicos não estabeleci a percentagem dos indivíduos estigmatizados com as diversas mutilações corporais, razão porque não os aproveitei agora no estudo comparativo que farei entre as mutilações dos huambos e sambos e as de outros povos angolanos.

Nesse estudo comparativo, também só farei menção das tribos estudadas por outros autores de que haja valores concretos sobre a incidência das diferentes mutilações étnicas.

I — Perfuração das orelhas

Dos 100 indígenas masculinos da tribo Huambo que examinei, apenas 5 apresentavam perfuração do lóbulo auricular, o que nos dá uma pequena percentagem (5%) de indivíduos portadores dessa mutilação.

Destes 5 casos, todos eram apenas de perfuração unilateral, sendo 3 do lado direito e 2 do lado esquerdo.

Quanto aos Sambos, de que também estudei 100 homens, apenas em 4 notei a existência da perfuração auricular, sendo portanto a percentagem de 4%.

Todos os casos eram também de perfuração unilateral, sendo 2 de cada lado.

Para confronto, dou agora a percentagem da incidência desta mutilação em outras tribos angolanas que já foram estudadas neste ponto de vista juntando também alguns resultados respeitantes a negros moçambicanos:

Tribo	Percentagem de casos de perfuração auricular	Autor
Huambos	5 0/0	A. Sarmento
Sambos	4 »	»
Mahungos	37 »	Prof. A. Almeida
Luangos	18 »	»
Nhembas	20 »	A. Sarmento
Nhembas ♀	26 »	»
Bacangalas	33,3 »	»
Bienos	34 »	»
Bienos ♀	90 »	»
Macuas do Niassa	36 »	Prof. Pires de Lima
Mjauas	15,4 »	»
Nhungues	6,2 »	»
Manicas	26,5 »	»

É notável a baixa percentagem de casos de perfuração auricular entre os huambos e sambos, devendo atribuir-se em grande parte esse facto à acção e influência das Missões.

II — Mutilações dentárias

As mutilações dentárias são bastante seguidas entre os negros angolanos, como veremos pelos dados que vamos apresentar.

Nos 100 indígenas huambos que tive ocasião de examinar, notei que 26 deles apresentavam mutilações dentárias, sendo estas de dois tipos:

a) Talhe em bisel dos ângulos internos dos incisivos médios superiores (Esquema 1);

b) Talhe dos ângulos interno e externo dos incisivos médios superiores, que ficam com o aspecto pentagonal (Esquema 2).



Esq. 1



Esq. 2

O primeiro tipo é muito mais frequente, pois dos 26 huambos com mutilações dentárias, 20 pertenciam àquela categoria.

Entre os Sambos esta prática é mais seguida do que nos huambos, pois dos 100 homens dessa tribo que examinei, 44 tinham os dentes mutilados, sendo todos os 44 casos do tipo do talhe em bisel dos incisivos médios superiores (Esquema 1).

Dou a seguir os dados referentes a outras tribos de Angola e Moçambique:

Tribo	Percentagem de casos de mutilação dentária	Autor
Huambos	26 0/0	A. Sarmento
Sambos	44 »	»
Mahungos	93 »	Prof. A. Almeida
Luangos	70 »	»
Oyamos	100,7 »	Prof. G. Correia
Nhembas	98 »	A. Sarmento
Nhembas ♀	98 »	»
Bacangalas	100 »	»
Bienos	50 »	»
Bienos ♀	54 »	»
Quiocos	85 »	»
Nhungues	71,7 »	Prof. S. Júnior
Antumbas	0 »	»
Macuas do Niassa	24 »	Prof. Pires de Lima
Macuas de Moçambique	36,4 »	»
Manicas	44,1 »	»

Ainda aqui há que pôr em relevo a relativamente baixa percentagem de casos de mutilações dentárias entre os huambos e sambos (principalmente nos primeiros), mormente em paralelo com o que se observa em outras tribos de Angola.

III — Tatuagens

Quer entre os 100 huambos como na centena de sambos que examinei, não encontrei nenhum indivíduo que fosse portador de qualquer tatuagem, tanto pigmentar como em relevo.

Mas nas mulheres de ambas as tribos tal prática é usada, como tenho tido ocasião de observar muitas vezes.

Também entre os nhembas verifiquei caso análogo: ausência de tatuagens nos homens e presença nas mulheres.

Eis agora alguns dados estatísticos respeitantes à tatuagem nalgumas tribos de Angola e Moçambique:

Tribo	Percentagem de casos de tatuados	Autor
Huambos	0 0/0	A. Sarmento
Sambos	0 »	»
Bacangalas	50 »	»
Nhembas	0 »	»
Nhembas ♀	72 »	»
Bienos	28 »	»
Bienos ♀	44 »	»
Songos	100 »	»
Quiocos	66,6 »	»
Macuas do Niassa	64 »	Prof. Pires de Lima
Mjauas	46,1 »	»
Macuas de Moçambique	77,3 »	»
Nhungues	43,6 »	»
Manicas	14,7 »	»
Landins	7,1 »	»

IV — Mutilação dos órgãos genitais

A mutilação dos órgãos genitais que está largamente espalhada entre as tribos angolanas é a circuncisão, de que são já conhecidas as diferentes fases rituais por trabalhos publicados por vários autores.

Dos 100 huambos que examinei, 29 apresentavam-se circuncidados, o que representa uma percentagem relativamente baixa, devendo aqui também anotar-se que tal facto é sem dúvida em grande parte devido à influência dos Missionários.

Entre os Sambos esse costume ainda está em franco uso, pois observei a circuncisão nos 100 indígenas dessa tribo que me serviram de material de estudo para a elaboração deste trabalho.

A circuncisão é praticada pela grande maioria das tribos de Angola, mas apenas dou a seguir a indicação daquelas onde conheço a percentagem de incidência da mutilação:

Tribo	Percentagem de casos de circuncisão	Autor
Huambos	29 0/0	A. Sarmiento
Sambos	100 »	»
Ovampos	23,8 »	Prof. G. Correia
Bienes	94 »	A. Sarmiento
Nhembas	100 »	»
Bacangalas	100 »	»

Em face destes dados estatísticos, ressalta nitidamente a baixa percentagem correspondente aos Huambos, que (juntamente com os Ovampos) se distanciam muito neste particular das quatro outras tribos acima indicadas.

Resumo e conclusões

Como contribuição pessoal para o estudo das mutilações étnicas nas tribos Huambo e Sambo, o autor apresenta os resultados das suas observações directas em 100 indivíduos masculinos adultos de cada um daqueles dois grupos étnicos.

Por eles se vê e conclui:

I — Que a perfuração das orelhas é praticada por Huambos e Sambos em escala muito reduzida (5 e 4 0/0, respectivamente).

II — Que as mutilações dentárias são prática seguida entre Huambos e Sambos, mas muito mais frequente nestes do que naqueles (26 e 44 0/0, respectivamente).

III — Que não se observam casos de tatuagem tanto nos Huambos como nos Sambos.

IV — Que a circuncisão é seguida pelos Huambos e Sambos, havendo todavia uma diferença considerável na incidência dessa mutilação, que é muito mais frequente nos segundos (29 e 100 0/0, respectivamente).

(Trabalho subsidiado pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AMÉRICO PIRES DE LIMA — *Explorações em Moçambique*. Lisboa, 1943.

GERMANO CORREIA — *Contribution à l'étude anthropologique des Ovampos d'Angola*. In «Revista Médica de Angola», Vol. v, N.º 4, 1923.

ANTÓNIO DE ALMEIDA — *Sobre Mutilações Étnicas dos aborígenes de Angola*. Lisboa, 1937.

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR — *Contribuição para o estudo da antropologia de Moçambique (Nhungues e Antumbas)*. Porto, 1944.

ALEXANDRE SARMENTO — *Contribuição para o estudo das mutilações étnicas dos Banhembas*. In «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», Tomo XXIV, Porto, 1939.

ALEXANDRE SARMENTO — *Gente de Menongue*. In «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», Fasc. 1, Vol. IX, Porto, 1939.

ALEXANDRE SARMENTO — *A Mulher Biana*. In «Boletim da Sociedade de Geografia», N.º 7-8, Lisboa, 1941.

ALEXANDRE SARMENTO — *Notas sobre a Antropologia dos Bacangalas*. In «Boletim Geral das Colónias», N.º 182-183, Lisboa, 1940.

ALEXANDRE SARMENTO — *A tatuagem entre as tribos de Angola (I — Songos)*. In «Trabalhos da Soc. Port. de Antropologia e Etnologia», Fasc. 1, Vol. X Porto, 1943.

ALEXANDRE SARMENTO — *Mutilações étnicas nos Negros de Angola* (Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol de Córdova, 1944, e publicada no «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», N.º 3-4, Março-Abril, 1945).